

## **DOCÊNCIA AUTÔNOMA: DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA FREIRIANA NO ESTADO CAPITALISTA – ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS**

MARIA VERÔNICA ROLDÁN PINTO<sup>1</sup>; CONCEIÇÃO PALUDO (Orientadora)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PPGE/UFPEl – [veroldanpinto@hotmail.com](mailto:veroldanpinto@hotmail.com)

<sup>2</sup>PPGEDU/UFRGS – [c.paludo@terra.com.br](mailto:c.paludo@terra.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho objetiva apresentar elementos de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho de pesquisa, cuja dissertação foi defendida e aprovada no primeiro semestre letivo do ano de 2017 (dois mil e dezessete) pela banca de defesa, foi orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Conceição Paludo, na linha de pesquisa Filosofia e História da Educação. A pesquisa, que teve por temática central a autonomia docente, situou-se como uma investigação na área da educação e abordou o processo de constituição da docência autônoma, os limites e possibilidades para sua efetivação na atualidade, no interior do estado capitalista, problematizando em que medida e de que forma professores da Educação Fundamental da rede pública têm enfrentado o desafio da construção de uma docência autônoma, conforme expressa em Paulo Freire.

Com base nos estudos teóricos realizados observou-se que, segundo a teoria de Freire, é a partir da reflexão sobre sua prática que os professores poderão alcançar a conscientização necessária para a adoção de novas posturas que levem à construção de uma docência autônoma. Para isso, é de fundamental importância que o professor duvide e se indague quanto ao conhecimento que está colocado, às suas concepções de aluno, de professor, de escola, de educação e mesmo quanto ao tipo de indivíduo e sociedade a favor dos quais está exercendo sua docência. Somente refletindo sobre sua prática é que poderá aprimorá-la, enriquecê-la e modificá-la sempre que necessário.

Como objetivo geral pretendeu-se contribuir para subsidiar o debate sobre o trabalho docente autônomo para a concretização de uma educação como 'prática da liberdade', na direção da emancipação. São, igualmente, objetivos desta pesquisa: aprofundar o conceito de autonomia em Freire, assim como a sua relação com a educação como 'prática da liberdade'; analisar se a compreensão de autonomia dos professores vai ao encontro do conceito de autonomia em Freire; compreender em que medida os professores se percebem enquanto sujeitos autônomos no exercício de sua profissão; refletir sobre os limites, objetivos e subjetivos, impostos sobre o trabalho desenvolvido pelos professores que pudessem impedir o exercício da autonomia docente; compreender as possibilidades vislumbradas pelos professores no exercício da docência que levariam à construção da autonomia docente; contribuir para a mobilização de reflexões que possam levar à confrontação entre teoria e prática, favorecendo a assunção de novas posturas que levem os professores a uma aproximação cada vez maior de uma experiência de docência autônoma.

### **2. METODOLOGIA**

A pesquisa se embasou em uma abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987) e no enfoque materialista histórico dialético (FRIGOTTO, 2000), englobando inicialmente um estudo bibliográfico para, logo, proceder a uma investigação empírica a partir das técnicas do questionário aberto e da entrevista semiestruturada com professores atuantes no Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino da cidade de Pelotas/RS. Categorias como liberdade e emancipação, conscientização e reflexão sobre a ação permearam a análise de conteúdo de dados que se procedeu e que buscou, na conjugação entre teoria e prática, produzir contribuições para a efetivação de novas práticas docentes que rumem para a construção de uma autonomia docente de perspectiva freiriana e, consequentemente, de uma educação emancipatória.

FRIGOTTO (2000, p. 79) explicita a dialética materialista “como uma postura, um método de investigação e uma práxis, um movimento de superação e de transformação.” Há, neste sentido, um triplice movimento: de crítica, de construção do conhecimento novo e de uma nova síntese no plano do conhecimento e também da ação. Assim, a pesquisa desenvolvida partiu primeiramente das categorias e conceitos apreendidos na teoria de Paulo Freire para, logo, aproximá-los das práticas desenvolvidas no interior da escola pelos docentes e, assim, buscar subsídios para a construção de novos conhecimentos, visando a um dos principais objetivos deste estudo, qual seja, a contribuição para o debate e a reflexão nascida do contraponto entre teoria e prática, bem como para a assunção de novas experiências docentes, ainda mais autônomas e emancipatórias.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico (LIMA E MIOTO, 2007) visando a uma maior compreensão sobre o desenvolvimento histórico-filosófico do conceito e do ideal de autonomia, de obras de Paulo Freire e de estudiosos do autor que contemplassem as categorias docência e autonomia, bem como sobre outras categorias prévias que se inseriam dentro desta temática, a saber: liberdade e emancipação, formação docente, consciência e reflexão sobre a prática. Foram também realizados estudos referentes ao contexto das políticas públicas de educação na contemporaneidade, à metodologia de pesquisa, ao trabalho e à educação sob o capitalismo.

Na continuidade, deu-se a realização de um estudo empírico, tendo se desenvolvido uma pesquisa de campo com professores da rede pública municipal de ensino da cidade de Pelotas/RS, atuantes no ensino fundamental, utilizando-se como técnica de coleta de dados o questionário aberto e a entrevista semiestruturada, que forneceram base para a análise de conteúdo dos dados. Durante a análise dos dados, foi desenvolvida a discussão dos conceitos e categorias que permitiram organizar os tópicos e questões prioritárias, bem como a interpretação e análise do material. A discussão teórica inicial é retomada nesta etapa com novas determinações, produzidas no movimento de investigação (FRIGOTTO, 2000).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo realizado, constatou-se que Paulo Freire aborda vastamente a questão da construção do sujeito autônomo em sua obra, particularmente através da educação, e referenda a necessidade da assunção de uma docência autônoma para que se estabeleça o desenvolvimento de uma educação emancipadora e promotora da autonomia dos sujeitos. Segundo ZATTI (2007), a temática da autonomia ganha em Paulo Freire um sentido sócio-político-

pedagógico: autonomia é condição sócio-histórica de um povo ou pessoa que tenha se libertado das opressões que restringem sua liberdade de determinação.

Para Freire, a autonomia é processo e se dá na relação com o outro. Um educador que se pretenda autônomo deve estar profundamente comprometido com o direito dos seres humanos à liberdade de ser, de expressar sua palavra, de optar e agir. Autonomia segundo Freire é, assim, busca permanente, concomitantemente individual e coletiva, superação diária dos condicionantes interna e externamente impostos, das heteronomias, e afirmação da esperança e do sonho com uma sociedade justa e igualitária. “É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade” (FREIRE, 2004, p. 107).

A partir da análise e reflexões suscitadas através do estudo dos referenciais teóricos, entende-se que o exercício de uma docência autônoma de perspectiva freiriana implica o desenvolvimento de uma educação que, além de intelectual, tenha uma forte dimensão política e ética, que vá possibilitando a emergência de uma consciência cada vez mais crítica pelos professores, o que requer, entre outros elementos analisados, a ampliação de sua capacidade de leitura da realidade e do contexto histórico em que estão inseridos.

Ao analisar os dados levantados a partir dos questionários e entrevistas realizados junto ao grupo de professores, foi possível notar que há elementos que revelam uma compreensão de autonomia docente que vai ao encontro da perspectiva freiriana: consciência do inacabamento, dialogicidade, reflexão crítica sobre a prática, apreensão da realidade do educando como ponto de partida para a construção das aprendizagens, preocupação com o desenvolvimento integral dos educandos, professor como sujeito político na escola e para além dela, comprometimento, coerência, rigurosidade e competência (FREIRE, 2004).

Se, por um lado, os professores revelam a partir de seus posicionamentos e relatos um entendimento sobre a autonomia docente que vai ao encontro da concepção de educação libertadora de Paulo Freire, bem como práticas e indicativos de um desejo de emancipação, por outro lado, evidenciou-se que a restrição de sua liberdade pelos mecanismos internos próprios de uma educação formal baseada em um modelo mercadológico, bancário e verticalizado, dificultam sua autonomia e os levam a uma condição de adaptação e conformismo que lhes impede de reconhecer e mesmo de compreender de maneira clara a situação em que se encontram. Somam-se a isto as condições de desqualificação e de empobrecimento econômico dos professores, os instrumentos de controle e a responsabilização a que são submetidos. O movimento de reformas que demarca uma nova regulação das políticas públicas educacionais traz também consequências significativas para a organização e gestão escolares (OLIVEIRA, 2005).

Os professores apontam em geral a reflexão sobre a ação, defendida por Freire, como um desafio e também como uma atitude imprescindível ao exercício de uma docência autônoma. Pode-se constatar, a partir de suas falas, que reconhecem que é através da reflexão crítica sobre si mesmo e sobre o seu trabalho que o educador chegará à necessária superação das práticas limitadoras vinculadas a um modelo de educação que se põe a serviço da lógica do capital. Percebem que a prática docente autônoma requer um movimento dialético permanente entre o que se faz e o pensar sobre o que se faz, e que é fundamental nesse processo a assunção de um saber pautado na rigurosidade metódica, da qual faz parte a responsabilidade do professor em levar o aluno a se apropriar do conhecimento

científico construído pela humanidade, características de um profissional comprometido com o *pensar certo* e com o *ser mais*.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da análise e reflexões suscitadas através do estudo dos referenciais teóricos balizadores desta pesquisa, bem como das falas dos professores entrevistados, e na conjugação entre teoria e prática, entende-se que, para que se efetive o exercício da docência autônoma, é fundamental que se desenvolva uma educação política que leve ao despertar de uma consciência cada vez mais crítica pelos professores, bem como de sua capacidade de leitura da realidade e do contexto histórico em que estão inseridos. Infere-se, igualmente, que a superação dos condicionantes e das condições de dominação e cerceamento da liberdade de ser e de agir de forma autônoma, passa necessariamente pela reconfiguração da escola e das relações nela estabelecidas por meio de uma ação dialógica que encontra, no e a partir do trabalho coletivo, o combustível e as formas para a superação da alienação e para a conscientização. Isto se propicia a partir da reflexão conjunta sobre as condições de opressão vivenciadas dentro e fora da escola, levando à formulação de práticas que articulem a construção de uma docência e de uma educação autônomas, que levem à emancipação dos sujeitos, capacitando-os para atuar na direção da transformação da sociedade. Acredita-se que, dessa maneira, será possível caminhar na direção da superação de uma educação reprodutora, alienante e anuladora das liberdades individuais, e proceder à construção de uma docência e de uma educação voltadas para a emancipação social e humana.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed., São Paulo: Cortez, 2000. Cap.6, p. 69-90.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. In: **Revista Katálisis**, Florianópolis, v.10, n. esp., p. 37-45, 2007.
- OLIVEIRA, Dalila. A. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas consequências para os trabalhadores docentes. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 753-775, Especial - Outubro 2005.
- TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.